

Principais fatores promovedores do ensino e aprendizagem no 3º Ano do Ensino Médio, na E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Alto Paraíso, E.E.E.F.M. Professora Quitéria de Oliveira da Silva, Distrito Bom Futuro, Ariquemes e E.E.E.F.M. Ricardo Cantanhede, Ariquemes-Rondônia – Brasil - Ano 2022

Main factors promoting teaching and learning in the 3rd Year of High School, at E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Alto Paraíso, E.E.E.F.M. Professor Quitéria de Oliveira da Silva, Bom Futuro District, Ariquemes and E.E.E.F.M. Ricardo Cantanhede, Ariquemes- Rondônia – Brazil - Year 2022

Principales factores que promueven la enseñanza y el aprendizaje en el 3er Año de Secundaria, en la E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Alto Paraíso, E.E.E.F.M. Profesor Quitéria de Oliveira da Silva, Distrito Bom Futuro, Ariquemes y E.E.E.F.M. Ricardo Cantanhede, Ariquemes- Rondônia – Brasil - Año 2022

Umi mba'e ombohapéva hekópe oñeporombo'e ha ojekuaapyhývo mbo'esyrý 3^{ha} secundaria, E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Profesor Quitéria de Oliveira da Silva y Ricardo Cantanhede, Rondônia – Brasil - ary 2022-pe.

Maria Suely Deganutti Maia

Universidad Tecnológica Intercontinental

Nota da autora

suely.suki@hotmail.com

E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo-Alto Paraíso-RO/Brasil

Resumo

Esta pesquisa identificou os principais fatores promotores do ensino e da aprendizagem no 3º ano do ensino médio, na E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Professor Quitéria de Oliveira da Silva e Ricardo Cantanhede, em Rondônia – Brasil - ano 2022. Seus objetivos específicos foram destacar a mídia, indicar acadêmicos e determinar a idade como fatores promotores do ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano dessas escolas . Possui abordagem quantitativa, com desenho descritivo-dedutivo, com população de 510 participantes. Trata-se de uma amostragem probabilística aleatória simples por sorteio, com amostra de 214 alunos e 30 professores; As técnicas de coleta de dados foram entrevista e observação, por meio do roteiro de observação e do questionário para alunos e professores. Concluiu-se que o fator médio apresenta alunos com letramento digital satisfatório, conectados nas redes sociais e pouco utilizados pelos professores de forma mais abrangente no ensino e aprendizagem. O fator acadêmico mostrou que a maioria dos estudantes não vê relação entre a teoria e o ensino prático, uma vez que preferem a educação profissional e as oportunidades proporcionadas pelo sistema educacional. Em termos de idade, o comprometimento do aluno com as atividades e sua expectativa de crescimento acadêmico são importantes para promover o seu ensino e aprendizagem com o apoio dos pais.

Palavras chave: fatores, promotores, ensino, aprendizagem.

Abstract

This research identified the main factors promoting teaching and learning for the senior year of high school, in the E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Professor Quitéria de Oliveira da Silva and Ricardo Cantanhede, in Rondônia - Brazil - year 2022. Its specific objectives were to point out the media factors, determine the academic level and age as factors promoting teaching and learning of students in the 3rd year of these schools. It has a quantitative approach, with a deductive descriptive design, and a population of 510 participants. Sampling was of the simple random probabilistic type through raffle, with a sample of 214

students and 30 teachers. Data collection techniques were interview and observation, through a guide and questionnaire for students and teachers. It was concluded that media factors present students with satisfactory digital literacy, connected in social media, but they are scarcely used by teachers in a comprehensive way in teaching and learning. The academic factor showed that 65% of students do not see a relationship between theory and practice, preferring that secondary education to be professionalizing and the opportunities given by the educational system to students for academic progression are listed as a discouraging motivation for learning during the school year. Finally, the age factor promotes teaching and learning through the student's commitment to their school activities in view of their expectation of academic growth where family support becomes important in this process. This thesis was developed using the APA standards.

Keywords: factors, promoters, teaching, learning.

Resumen

Esta investigación identificó los principales factores que promueven la enseñanza y el aprendizaje en el 3er año de secundaria, en la E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Profesor Quitéria de Oliveira da Silva y Ricardo Cantanhede, en Rondônia – Brasil - año 2022. Sus objetivos específicos fueron resaltar los medios de comunicación, indicar lo académico y determinar la edad como factores promotores de la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes del 3er año de estas escuelas. Tiene un enfoque cuantitativo, con un diseño descriptivo deductivo, con una población de 510 participantes. Se trata de un muestreo probabilístico aleatorio simple mediante sorteo, con una muestra de 214 estudiantes y 30 docentes; las técnicas de recolección de datos fueron la entrevista y la observación, a través de la guía de observación y el cuestionario a estudiantes y docentes. Se concluyó que el factor medio presenta estudiantes con alfabetización digital satisfactoria, conectados en las redes sociales y poco utilizados por los docentes de manera más integral en la enseñanza y el aprendizaje. El factor académico

demonstró que la mayoría de los estudiantes no ve una relación entre la enseñanza teoría y práctica, ya que prefieren la educación vocacional y las oportunidades que brinda el sistema educativo. En términos de edad, el compromiso del estudiante con las actividades y su expectativa de crecimiento académico son importantes para promover su enseñanza y aprendizaje con el apoyo de sus padres.

Palabras clave: factores, promotores, enseñanza, aprendizaje.

Ñemombykypyre

Ko jeporekpy rupive ojehechakuaa umi mba'e ombohapéva hekópe ñeporombo'e ha ojekuaapyhývo mbo'esry 3^{ha} secundaria, E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Profesor Quitéria de Oliveira da Silva y Ricardo Cantanhede, Rondônia – Brasil - ary 2022-pe. Jehupytyvoirãramo ohehekákuri: ojehechakuaa pojoapy momarandurã, ojecha ñeporombo'e rehegua ha mitãrusukuéra ary mba'e ombohapévaramo ñeporombo'e ha mbo'erã jekuaapyhy umi temimbo'e mbo'esry mbohapyhapegua mbo'ehaokuéra upe tendapeguápe. Jeporekapy niko cuantitativo, ha ñemohenda ñemoha'ãgahaívo marandu ojejuhúva; ñemba'apo 510 tapicha ndive. Ojeporu muestreo oiekuaapahápe maymave, ha ojeporavo rekávo máva ndivepa ñemba'apóta ojesortea terakuéra; ñemba'apoite 214 temimbo'e ha 30 mbo'ehára ndive; ñemarandumono'õ haña ñeñemongeta umi tapicha ndive ha ñembyaty ojehecha ha ñehendúva, ha upevarã ñemboguapypa kuatiápe mba'éichapa ojesarekóta ha cuestionario ojeporútava umi temimbo'e ha mbo'ehára ndive. Ñembotývo, ojejuhu temimbo'ekuéra oikuaa ha oiporuha umi pojoapy, ojoaju rupi umi red social rehe; mbo'eharakuéra katu sa'ive ojeko ko'ã pojoapy pyahu rehe oporombo'évo. Ñeporombo'e rehe ñeñe'évo, ojejuhu 65% temimbo'ekuéra apytépe ndohechakuaaha mba'épepa ojoaju teoría ha tembiapo, upéicha rupi oguerohoryve mbo'esry vocacional ñembokatupy haña; juruja ome'ëva ñehekombo'e mbo'ehaohapegua rehe ojepokóvo katu ojejuhu noñemokyre'ýiha ichupekuéra ñemoarandúvo mbo'ehaoha

rehe. Amo ipahávo, edad oguerekóva umi temimbo'e ombohape ha'ekuéra oñemoarandu ha okakuaasévo, jahechápa ha'eveve ha ikatupyryve, ha upevarã hogapy ñemoirũ tuicha mba'eterei. Ko jeporekapy oñemboguata APA mbojojahakuéra rekópe.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ: mba'e ombohapéva-ñeporombo'e-jekuaapyhy,

Principais fatores promovedores do ensino e aprendizagem no 3º Ano do Ensino Médio, na E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Alto Paraíso, E.E.E.F.M. Professora Quitéria de Oliveira da Silva, Distrito Bom Futuro, Ariquemes e E.E.E.F.M. Ricardo Cantanhede, Ariquemes- Rondônia – Brasil - Ano 2022

O tema deste artigo resulta de uma tese sobre o ensino e aprendizagem no Ensino Médio, com abordagem quantitativa, e uma população geral de 510 pessoas, entre alunos e professores inseridos no 3º ano do Ensino Médio, direcionada á linha investigativa da inclusão.

Entende-se que fator promovedor é qualquer elemento que impulsiona, favorece o crescimento para um certo resultado; Já ensino, vem do verbo ensinar, originário do latim “insignare” que se define como “ação, resultado ou processo de transmitir conhecimentos” e aprendizagem, derivada do verbo aprender, do latim “apprendere”, sendo a “ação, processo, efeito ou consequência de aprender”, ou seja, ensino e aprendizagem é o processo de transmitir e assimilar conhecimentos. Quando há um processo de aprendizagem, passamos a ter uma habilidade melhor o que nos induzirá a compreendermos melhor e assim, o conhecimento aumentará.

Os alunos que frequentam o Ensino Médio são oriundos da zona rural, utilizando o transporte escolar como meio de acesso à escola ou moradores da cidade. Alguns trabalham para se sustentar e ajudar a família, principalmente os que frequentam o horário noturno nestas escolas. Assim, Encontramos alunos cansados que não veem sentido prático nos estudos, apegados ao uso indiscriminado das redes sociais e jogos virtuais. Geralmente muitos alunos têm o hábito de “matar aula” para ficar no pátio conversando, mexendo no celular, ou então, saindo do recinto escolar para a rua, em local ignorado, voltando somente na hora final da aula, para tomar o ônibus escolar, retornando às suas casas.

Observamos um desinteresse pela aprendizagem e pela obtenção de notas relevantes, sendo que a maioria dos alunos se

contentam pela média exigida. Notamos a falta de perspectivas para o futuro acadêmico, sendo evidenciado pela baixíssima taxa de adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que abre “portas” para a inserção ao ensino superior, com privilégios de bolsas de estudos, dependendo da nota alcançada pelo aluno.

Em contrapartida, também encontramos professores desmotivados, com aulas monótonas; alguns, desmotivados com seus compromissos, acusando o Sistema Educacional e a desvalorização profissional como culpados da crise educacional existente.

Esta pesquisa aborda o seguinte problema geral :Quais os principais fatores promovedores do ensino e aprendizagem do aluno no 3º ano do Ensino Médio, na E.E.E.F.M. Laurindo Rabelo, Alto Paraíso, na E.E.E.F.M. Professora Quitéria de Oliveira da Silva, Distrito Bom Futuro, Ariquemes e E.E.E.F.M. Ricardo Cantanhede, Ariquemes, Rondônia, Brasil, Ano 2022?

E, temos os seguintes problemas específicos: O fator midiático promove o ensino e aprendizagem do aluno no 3º ano do Ensino Médio nestas escolas? O fator acadêmico promove o ensino e aprendizagem do aluno do 3º ano do Ensino Médio nestas escolas? O fator étário promove o ensino e aprendizagem do aluno no 3º ano do Ensino Médio nestas escolas?

O tema é relevante, porque até o momento, não há sequer, uma pesquisa que busque identificar os principais fatores que influenciam o ensino e aprendizagem do jovem aluno inserido no 3º ano do Ensino Médio, nas referidas escolas escolhidas, sendo inédita nesse contexto, considerando-se relevante por razões que contribuirão para a ciência da educação, sendo que o benefício social é mostrar à sociedade a realidade existente dentro dos parâmetros educacionais do Ensino Médio, buscando através dos resultados obtidos na finalização desta investigação, subsídios importantes para uma possível mudança nas estratégias educativas, fomentando a motivação e interesse dos alunos e professores inseridos no Ensino Médio das referidas escolas.

O fator midiático como promovedor do ensino e aprendizagem nos alunos do Ensino Médio

Este fator está intrinsecamente ligado à denominação de mídia que Aulete (2011, p. 925, 807) classifica como o “conjunto dos meios de comunicação” utilizados para divulgar informações. As mídias digitais são definidas pelo sociólogo Miskolci (2011, p.12) da seguinte forma: “Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material.”

Em nosso processo educacional, ser letrado quer dizer que o cidadão consegue ler e compreender a mensagem escrita. Assim, partindo dessa elucidação primária, os autores Azevedo *et al.*, (2018, p.618) deduzem que “Letramento digital, refere-se à capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital”.

Não basta somente se conectar à *Web* e pesquisar. É importante saber usar os recursos tecnológicos inseridos na cultura digital, com a escrita e produções autorais, de maneira crítica e ética, de forma a contribuir para sua formação pessoal.

Assim como nos diz Libâneo (2013, p. 207), ao dissertar que “em paralelo com os conhecimentos e por meio deles, é preciso aprimorar a formação de habilidades e hábitos para a utilização independente e criadora dos conhecimentos”.

As tecnologias digitais têm impulsionado os docentes a sair do modelo tradicional de estudo, deixando de ser a escola a única detentora de conhecimentos, mantendo vínculos pessoais e afetivos mesmo a distância. Facilita a orientação dos alunos virtualmente, reexplicando conteúdos e direcionando a busca de conhecimentos em outros sites de ajuda. Neto *et al.*, (2016, p.3) corroboraram com o uso do *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem ao falar que “Os aplicativos sociais, como o

WhatsApp, fornecem a facilidade e o grau de interatividade necessária como método para estimular o aluno a aprender, motivando novas formas de relacionamento no processo ensino e aprendizagem”.

Os recursos audiovisuais possibilitam um aprendizado mais significativo, sendo muito útil a complementação das aulas práticas com a interação de aplicativos como o *YouTube*. Neste sentido, Kamers (2013, p.111) enfatizou que “o *YouTube* deve ser utilizado como ferramenta pedagógica devido a sua interatividade, fascínio da linguagem, visualizar, curtir e compartilhar possibilidades de autoria e co-autoria”.

O *Tik Tok* é um aplicativo de origem chinesa, com possibilidades de se agregar muito conhecimento aprendido, já que seus usuários podem criar, postar e compartilhar vídeos curtos, de no máximo 60 segundos em sua plataforma. Em seu artigo, Monteiro (2020, p.18) discursa que “Incentivar a produção de vídeos no *Tik Tok* provoca os alunos a assumir um papel ativo na sua própria forma de aprender, para que sua cultura - experiências, saberes e opiniões – seja valorizada no processo de construção do conhecimento”.

O *Telegram*, é uma rede de mensagens instantâneas baseado na nuvem, podendo os usuários fazer chamadas de vídeos, enviar fotos, vídeos, arquivos maiores e formar grupos de até duzentos membros; os membros escolhem o grupo e interagem com o tema abordado.

O *Instagram* oferece possibilidades para serem trabalhadas dentro do contexto educacional. Pode-se postar fotos, charges reflexivas, vídeos, podendo haver ou não a interação com os demais do grupo. Brigido (2019, p.34) ressalta que “as funcionalidades de produção imagéticas do Instagram podem contribuir para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, assim como a reapropriação de significados e atribuição de sentidos”.

O *Twitter* oferece várias formas de uso, sendo uma grande rede construída com várias pessoas que se comunicam

através de postagens de no máximo 140 caracteres. Há uma facilidade em se trabalhar a língua inglesa no Twitter, já que a maioria das postagens estão em inglês. E o Blog é um site que pode ser tanto pessoal como coletivo, muito utilizado para postagens de imagens específicas e ideias para reflexão.

Há inúmeros softwares que auxiliam a disseminação dos conteúdos educacionais, gratuitos, simples de usar. Lopes (2019, p.22) destacou que um dos objetivos do uso do Google Classroom, “é principalmente levar a aprendizagem e a pesquisa para além da sala de aula convencional, colocar o aluno em “xeque” como pesquisador e protagonista da sua aprendizagem, propor situações ativas no ensinar e no aprender, ter o professor [...] como um articulador, mediador. É uma modalidade de estudo que surgiu com o período pandêmico, muito útil no momento ao aprendizado do aluno. Já o Zoom é uma plataforma muito interessante que suporta cerca de cem usuários. Muito utilizado para fazer reuniões com os alunos e docentes. Muitos professores utilizam para promover sua aula virtual.

No *Google Meet*, o professor pode administrar sua aula, com tira-dúvidas on line em que o aluno interage com o professor em tempo real, apontando suas dúvidas ao longo da apresentação do docente, da mesma forma acontece no Google Cisco Webex. Também o Skype é muito utilizado para comunicação de voz e vídeo através da conexão de internet. Há inúmeros Aplicativos de jogos virtuais educacionais que oferecem um suporte de aprendizagem aos alunos. Pereira (2018, p.24), em sua pesquisa enfatizou que:

É possível observar que independente da ferramenta utilizada para aplicação de jogos digitais em sala de aula (celular, computador, slides), o que torna o aprendizado dos alunos efetivo, é a forma como é conduzido, com objetivos claros e metodologia bem definida.

A Plataforma Agoravai Enem adquirida pelo governo de Rondônia com o intuito de fomentar o interesse e a preparação do jovem estudante de Ensino Médio para as provas do ENEM

que oferece bolsas de estudos ao ensino superior integral ou parcial, dependendo da nota adquirida pelo aluno.

O fator acadêmico como promovedor do ensino e aprendizagem nos alunos do Ensino Médio.

O Sistema Educacional brasileiro compreende uma série de componentes que têm como função integrar o ser humano à sociedade através da educação, já que se preocupa com o desenvolvimento social e intelectual do cidadão. É um conjunto de normas muito importante à formação de profissionais e cidadãos conscientes. E para adentrar neste campo de pesquisa, devemos nos ater ao significado de sistema que pode ser definido como um conjunto de elementos, concretos ou abstratos, que interagem entre si, integrando uma rede com um objetivo comum. Assim, Saviani (2009, p.149) esclarece que:

“Sistema” é uma organização objetiva resultante da atividade sistematizadora que se dirige à realização de objetivos comuns. É, pois, um produto da práxis intencional comum. [...] Quem faz o sistema são os homens quando assumem a teoria na sua práxis. E quem faz o sistema educacional são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa [...]

Assim, esse sistema é responsável por toda a estruturação da educação no Brasil, servindo como alicerce para todo e qualquer cidadão brasileiro. É embasado em Leis e Diretrizes que garantem o acesso obrigatório e gratuito em toda a etapa da Educação Básica. Essa estrutura educacional está alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9394/96), que em seu art.2º traz “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) busca garantir que todos os alunos tenham acesso a um conjunto de habilidades e competências básicas em todos os componentes

curriculares, garantindo ao aluno a sua equidade perante aos demais alunos de todo o sistema educacional espalhados na extensão territorial do país.

Oferece o ensino propedêutico que visa capacitar os jovens ao ingresso no ensino superior, proporcionando aprofundamento nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória escolar, tornando-os cidadãos plenos, direcionando-os a ampliação de capacidades críticas para agir em defesa da cidadania e do meio ambiente e o ensino profissionalizante, que procura qualificar o aluno para o mercado de trabalho.

A estrutura curricular, apresenta o conjunto de componentes que fundamentam o Ensino Médio, organizado em áreas de conhecimentos, componentes curriculares que são as disciplinas a serem ofertadas, a carga horária total e parcial dos componentes curriculares, com um núcleo central estipulado pela base curricular nacional obrigatório ao aluno e a parte diversificada, ofertada de acordo com as características peculiares de cada região.

Quando se fala em estrutura curricular, remetemos à definição de currículo, que norteia o ensino como um sistema direcionado com seu propósito educativo. Nesse quesito, Gaspar, Santos e Santos (2013, p.127) fazem uma adaptação dos escritos de Gaspar e Roldão (2007, p.28) ao clarificar que “O currículo é um programa de atividades; é sobretudo, a lista do que há a aprender; assume-se, portanto, como um plano para a “ação”. Tendo como função de “produzir saberes; acumular cultura; desenvolver competências e incrementar perfis”.

Assim sendo, a estrutura curricular se remete a toda a organização da aprendizagem voltada ao aperfeiçoamento de competências e habilidades pelo aprendiz, obedecendo regras e diretrizes previamente instituídas, ou seja, um plano de ação pautado em determinações que almejam uma organização curricular que atenda aos anseios do desenvolvimento educacional do país.

A organização curricular de toda a educação básica é regida com base na BNCC, que introduziu mudanças em todo o Sistema Educacional, visando a melhoria da aprendizagem e o engajamento das políticas educacionais, direcionando os investimentos públicos.

Quanto a isso, Schwartzman (2016, p.13) fez uma crítica ao afirmar que “o que distingue o Brasil de praticamente quase todo o mundo é que o país tem um currículo único e obrigatório para todos no Ensino Médio que não leva em consideração o fato de que os jovens chegam a esta etapa da formação escolar com diferentes interesses, motivações e capacidade intelectual”. Para amenizar este impasse, a elaboração dos currículos com a participação da equipe pedagógica trouxe uma afinidade com os problemas locais e seus ajustes, fazendo uma conexão entre a teoria e a prática, favorecendo o aprimoramento da opinião crítica do aluno, posicionando-o como autor de seu próprio conhecimento, tão essencial à formação do cidadão.

Dentro deste contexto, a formação continuada dos professores e gestores é importante para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Imbernón (2010, p. 11) em sua obra, enfatiza que “a formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços, de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc. e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender”. E diante desse contexto, as práticas educativas dos docentes devem estar em constante sintonia com os anseios dos alunos, nesta contemporaneidade: o uso do livro didático, o uso de ferramentas tecnológicas e o uso de atividades lúdicas de ensino e aprendizagem continuam como as estratégias mais utilizadas pelos docentes em sala de aula.

Percebemos que a prática pedagógica do professor engloba todos os processos e estratégias que o professor utiliza para proporcionar a aprendizagem ao aluno, havendo uma conexão entre os termos ensinar e aprender. É um processo de parceria, em que o professor não só ensina como também aprende com seus alunos. De acordo com Libâneo (2013, p. 132):

A prática educacional se orienta para alcançar determinados objetivos por meio de uma ação intencional e sistemática, portanto, os objetivos educacionais expressam os propósitos quanto ao desenvolvimento de qualidades humanas que os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem, diante de um determinado contexto.

Como práticas pedagógicas, os projetos interdisciplinares se mostram como uma possibilidade de focar o ensino e aprendizagem numa prática educativa interdisciplinar em que se busca um aprendizado global do tema a ser pesquisado. Aliados a isso, as atividades extraclasse auxiliam os alunos a adquirir competências possibilitando um rendimento escolar mais significativo, transpondo para a vida social e cognitiva do aluno. conteúdos educacionais, favorecendo a interação social e o foco na prática procedimental.

O fator etário como promovedor do ensino e aprendizagem nos alunos do Ensino Médio.

A adolescência é o período de transição entre a fase infantil e a fase adulta do ser humano. No Brasil, utilizamos a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que considera a adolescência o período entre 12 a 18 anos, sendo uma fase imprescindível à formação do cidadão, com direitos e deveres a serem cumpridos. Nesta pesquisa, os jovens selecionados estão cursando o 3º ano do Ensino Médio, e estão na faixa etária de 16 a 18 anos.

É um período marcado por grandes transformações hormonais, físicas e psicológicas, em que as relações sociais têm um impacto marcante na construção do seu mundo social. O apoio familiar se torna ainda mais importante ao adolescente para amenizar seus conflitos internos, auxiliando-o na preparação para o mundo adulto, embora nem sempre o adolescente consiga ver a família como sua aliada.

Essas mudanças costumam trazer inquietudes ao adolescente, que muitas vezes, se sente perdido no meio de tantas

informações e desejos que afloram em seu ser. Em consequência desse turbilhão de ideias e responsabilidades que teimam em assolar sua mente, Barbosa (2018, p. 18) contribui ao dizer que:

Os rituais de passagem para a fase adulta impõem ao sujeito novas adaptações psíquicas e sociais, as quais repercutirão, em diferentes momentos e intensidade, na vida estudantil e nas interações com outros atores da educação presente no processo de ensino e aprendizagem.

As inúmeras mudanças que ocorrem tornam o adolescente um ser inquieto, ávido de descobrir o mundo a sua volta, de vivenciar experiências ainda não vividas, de contestar a autoridade paterna, docente... Muitas vezes, chamados de rebeldes, irritantes, aborrecentes, irresponsáveis, entre outros adjetivos, que de certa forma, ilustram o humor e a responsabilidade dos adolescentes perante os compromissos individuais de cada um. Diversas ações dos jovens adolescentes contestadores acabam em rivalidades dentro do próprio lar e do contexto escolar, levando-o a procurar identificações fora do seu ambiente vivenciado.

A motivação pela aprendizagem é inata ao ser humano; é uma força interior que nos impulsiona à curiosidade, à vontade de ir mais além, de vencer desafios a nossa frente. Na verdade, é como se fosse a razão, o motivo que nos leva a tomar atitudes, a agir, a desenvolver capacidades positivas que nos levam ao reconhecimento dos pares, da sociedade, do núcleo familiar. Os autores Tapia e Fita (2015, p.77) definem que “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em um determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Todos estes fatores estão entrelaçados na motivação, sendo imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem de qualquer pessoa.

No processo educativo, a motivação pela aprendizagem surge inicialmente como um fator intrapessoal, sendo o professor como mediador, em que estimula os alunos a querer aprender, a desenvolver-se intelectualmente; a autoestima do adolescente, a

autonomia de estudos, o compromisso pela aprendizagem e a expectativa de crescimento acadêmico corroboram para um melhor resultado no ensino e aprendizagem do jovem aluno inserido no Ensino Médio.

Ter autonomia nos estudos é fundamental para o crescimento intelectual, pois proporciona mais destreza e competência ao aluno, sendo também uma característica muito apreciada fora dos muros da escola, na preparação para o mercado de trabalho e até na vida social do aluno.

Perine (2014, p.204) utiliza as falas de Micolli (2007) ao proclamar que “um aluno autônomo é aquele que entende que se não tomar iniciativas autônomas para promover e desenvolver seus conhecimentos e habilidades, seu processo de aprendizagem poderá não atender a todas as suas necessidades”. Assim, é de suma importância que o jovem aluno assuma sua posição de aprendiz e que vá em busca do aprendizado por si só, sem esperar que venha tudo estipulado pelo professor, página por página.

Muito se observa nos moldes atuais de aprendizagem, o fato do aluno se sentir impotente em tomar iniciativas de apreensão do conteúdo, de forma autônoma. Talvez esta situação tem a ver ainda com os moldes tradicionais de educação, em que o professor era o centro da informação. Hoje, o professor sendo o mediador incita o aluno a buscar seu conhecimento em diversos meios literários e tecnológicos.

A família é o primeiro núcleo social em que somos integrados, em que se deve imperar o respeito, o apoio, o diálogo, a atenção, dentre outros adjetivos inerentes a esta base estrutural de nossa vida; no entanto, os adolescentes, por serem mais frágeis e inquietos, quando não encontram estas características na base familiar, tendem a procurar fora outros grupos de interação, abalando, em muitos casos a aprendizagem escolar, pois o mesmo foca somente no presente, não vendo alternativas de autonomia e sucesso para um futuro não tão distante. Polonia e Dessen (2005, p. 310), em seus escritos nos apresenta que:

Entretanto, hoje, parece haver grandes discrepâncias entre os valores familiares e escolares, produzindo certa insatisfação em ambos os contextos, o que, por sua vez, pode desestimular a participação e o envolvimento dos pais na escola. Se por um lado a escola subestima o papel dos pais na educação formal dos seus filhos, os pais demonstram passividade face à escola, esperando que ela resolva, sozinha, as dificuldades de aprendizagem e a falta de motivação dos alunos, bem como problemas comportamentais, dentre os quais a violência.

O contexto familiar se apresenta como coadjuvante no ensino e aprendizagem, tendo em vista que uma família repleta de conflitos interfere no bem estar do aluno de diversas maneiras, além de que percebemos que o nível financeiro da família ocasiona melhores oportunidades de estudo, superiores a oferecida pela escola pública.

O uso de substâncias psicoativas pelos alunos traz prejuízos a longo prazo para os alunos. Rocha (2020, p. 45), em sua dissertação de mestrado, destaca que “Substâncias psicoativas causam impacto nos aspectos biopsicossociais dos adolescentes. Nos sujeitos estudados observou-se dificuldades de aprendizagem com o uso e abuso da droga, e que foram percebidas durante o diálogo do referido estudo, e citadas pelos adolescentes”. Sendo a adolescência um período de formação da própria identidade, das descobertas das relações pessoais, emocionais e sexuais, o adolescente acaba induzido, em sua grande maioria à experimentação de substâncias lícitas e ilícitas, que poderá perdurar pela vida adulta. Aduzimos assim que, o jovem que faz uso dessas substâncias constantemente, acaba se desinteressando do ato de aprender, por apresentar dificuldades de compreensão e memorização do conteúdo aprendido momentaneamente.

Método

O tipo da pesquisa é quantitativo, o nível é descritivo e o desenho é não-experimental. A população se constituiu de 510 pessoas, sendo 480 alunos e 30 professores que lecionam nos 3º

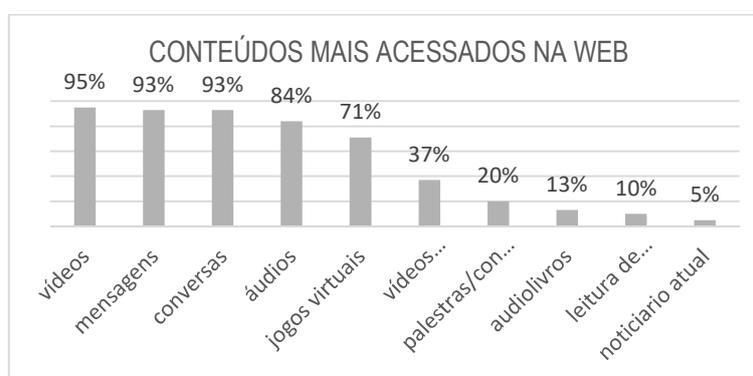
ano do Ensino Médio. A amostragem é probabilística de seleção aleatória simples, utilizando a técnica de sorteio para analisar os questionários dos alunos. A amostra constituiu de 214 alunos sendo o percentual de aproximadamente 44.6 % como tamanho relativo da amostra que foi aplicado a cada grupo dos sujeitos participantes de cada Escola pesquisada, ficando assim determinado: 69 alunos da Escola Laurindo Rabelo, 25 alunos da Escola Quitéria Oliveira da Silva e 120 alunos da Escola Ricardo Cantanhede. Não haverá amostras para os professores.

A técnica a ser utilizada será a enquete e observação sistemática da pesquisadora nos dias de visita às escolas, o instrumento de coleta de dados é o questionário.

➤ **Primeira dimensão: fator midiático**

Figura 1

Que tipos de conteúdo você acessa mais na WEB?

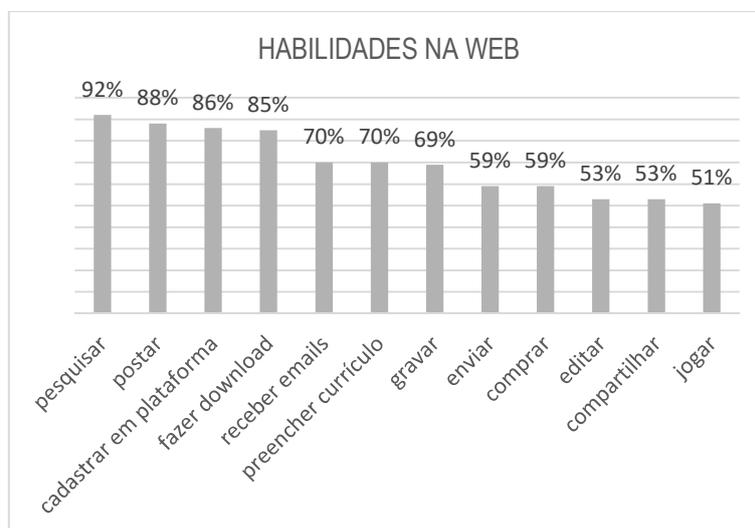


Questionado aos alunos que tipo de assunto mais tinham acesso na Web, relataram que 95% sempre acessavam vídeos, 93% mensagens e conversas, 84% sempre escutavam áudios, 71% acessavam jogos virtuais diariamente, 37% assistiam vídeos educativos necessários à aprendizagem, 20% prestigiavam palestras e conferências, 10% tinham o hábito de ler livros disponibilizados pela internet e somente 5% estavam atentos com as notícias atuais. Percebemos um declínio considerável, quando se foca no quesito ensino e aprendizagem, sendo claro

que a internet realmente é muito utilizada pelos jovens, porém nem tanto quanto deveria ser, quando se trata de crescimento acadêmico, com assuntos voltados ao ensino e aprendizagem.

Figura 2

Você é capaz de realizar estas habilidades na internet?



Interpelado aos alunos se eram capazes de realizar as seguintes habilidades na internet, obteve-se que 92% dos alunos pesquisam informações de qualquer âmbito na Internet no Google, Yahoo, etc, 88% postam fotos, vídeos e músicas em redes sociais, 86% se cadastram em uma plataforma de ensino, 85% fazem downloads de aplicativos, músicas e filmes, 70% recebem e-mails, 70% preenchem currículos, 69% gravam vídeos e áudios, 59% enviar e-mails, 59% comprar coisas pela internet, 53% editam vídeos e áudios, 53% usam sites de compartilhamento de arquivos(Drop Box. One Drive...), 51% jogam games ou jogos com outras pessoas pela Internet. Os jovens são muito curiosos em relação às novas tecnologias e aprendem fácil, não necessitando de tutoriais para fazer algo dito “difícil” para os menos familiarizados com a tecnologia digital.

Figura 3

Que mídias sociais, seus professores utilizam para atividades educativas?



Questionado aos alunos que mídias sociais seus professores utilizavam para impulsionar o ensino e aprendizagem, 85% relataram o You Tube, 82% o Whats App, 15% o Instagram, 5% o Facebook e 0% para o Tik Tok, Telegran, Blog e Twitter. As demais mídias citadas, em desuso pelos professores, também oferecem oportunidades de alavancar o desejo do aluno de apreender mais os conteúdos, bastando para isso, o docente estar apto às inovações que o momento exige.

**Interpretação geral dos alunos sobre a primeira dimensão:
o fator midiático**

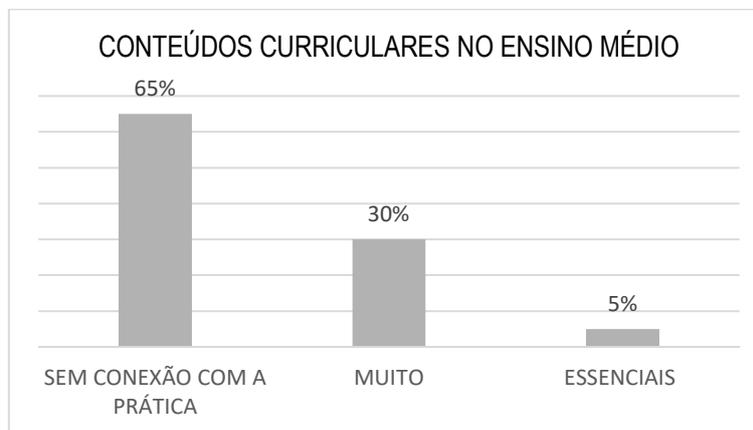
Reparamos que os conteúdos mais acessados na internet pelos alunos não são exatamente aqueles direcionados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem; utilizam a internet mais para o lazer, ocupando suas horas com conteúdo, em sua maioria sem um fim específico dentro do aprendizado escolar. Os alunos pesquisados têm grandes habilidades em manusear a internet, sendo jovens que possuem a destreza necessária para serem inseridos no mundo midiático. Diante do exposto,

averiguamos que o fator midiático está pouco aproveitado no ensino e aprendizagem dos alunos pesquisados, tendo em vista, o uso constante pelos alunos direcionados ao lazer.

➤ **Segunda dimensão: fator acadêmico**

Figura 4

Quanto aos conteúdos curriculares oferecidos aos alunos pelos professores, a opção que mais se adequa a sua opinião:



Inquirido aos alunos que dessem a opinião acerca dos conteúdos curriculares oferecidos no Ensino Médio por seus professores, 65 % dos entrevistados disseram que são conteúdos sem uma aplicação prática na vida cotidiana, em sua maioria, não fazendo muito sentido em aprender pois não usarão os conhecimentos aprendidos em sua vida, 30% disseram que são muitos conteúdos repassados, aula após aula, apresentando pouco aprendizado do aluno, conteúdos teóricos sem conexão com a prática e 5% disseram ser essenciais à continuação dos estudos no ensino superior, acreditando que são conteúdos planejados cuidadosamente para uma sequência no estudo superior, sendo de grande valia o aprendizado. Quando o ensino e a prática se fazem presente, a assimilação do conteúdo ganha forças e o aprendizado acontece de maneira eficiente para toda a vida.

Figura 5

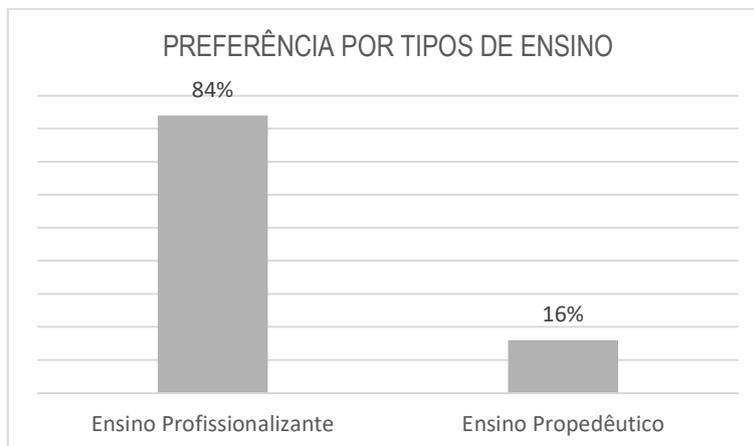
Quando você tem uma avaliação para fazer, como você se prepara?



Interrogado aos alunos como se preparavam, na eminência de uma avaliação ou trabalho para apresentar, 53% relataram que não estudam para fazer avaliações e trabalhos, 44% disseram estudar pouco e somente 3% disseram que estudam muito para assimilar melhor o conteúdo. Obtemos aqui um dado alarmante pois estes alunos não têm o hábito de estudar fora do ambiente escolar, servindo-se somente do horário destinado às aulas. O hábito de não se preparar para as avaliações está cada dia mais evidente em nosso contexto educacional.

Figura 6

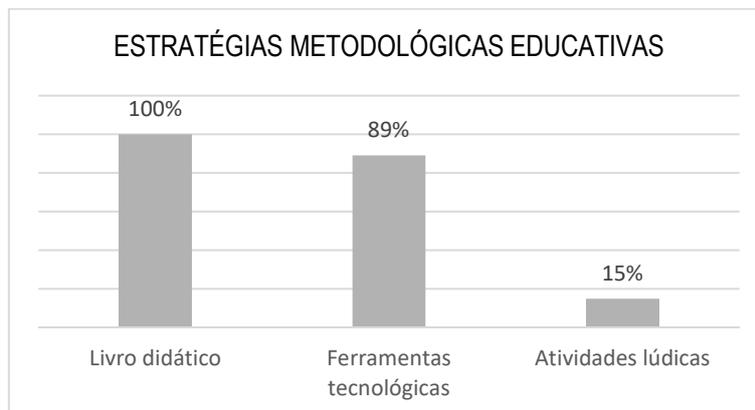
Que tipo de ensino oferecido no Ensino Médio, em sua opinião, seria o ideal?



Perguntado aos alunos que tipo de ensino oferecido no Ensino Médio seria o ideal na visão deles, 84% opinou favorável ao ensino profissionalizante, em que o aluno sai habilitado como tecnólogo pronto para ingressar no mercado de trabalho e também, apto a cursar o ensino superior e 16% optou pelo ensino propedêutico, destinado a continuação dos estudos em curso superior para uma especialização mais adequada. Ser professor exige responsabilidade em planejar, buscar novas metodologias para deixar a aula mais atraente para o aluno a fim de que o ensino e aprendizagem aconteça de forma satisfatória.

Figura 7

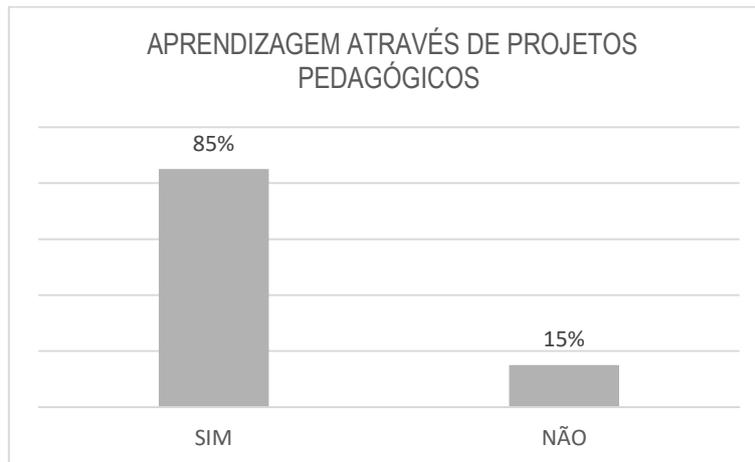
Que estratégias de ensino seus professores mais utilizam para desenvolver o ensino e aprendizagem?



Indagado aos alunos que práticas metodológicas educativas eram mais utilizadas pelos docentes em sala de aula, obteve-se que 100% dos professores são adeptos do livro didático em suas aulas, 89% fazem uso de ferramentas tecnológicas como celular, notebook, tablet, e outros e 15% adequam atividades lúdicas (divertidas) no ensino e aprendizagem tais como competições, gincanas, músicas, atividades em Aplicativos com Quiz de respostas. O livro didático continua sendo a estratégia de ensino mais utilizada pelos professores em todos os níveis de ensino, pois já tem os conteúdos e atividades preparadas pelo autor do livro. Bem prático para o docente; já o uso de ferramentas tecnológicas são colaboradoras do ensino e aprendizagem fornecendo ao aluno suporte para pesquisas e as atividades lúdicas, tão divertidas, que animam a sala de aula, são quase deixadas no esquecimento pela maioria dos professores por não planejar atividades que unam aprendizado a alegria de participar.

Figura 8

Você aprende melhor os conteúdos com os projetos pedagógicos interdisciplinares?



Questionado aos alunos (87%) que responderam que a escola deles desenvolvia projetos pedagógicos interdisciplinares, se assimilavam melhor os conteúdos, quando interagiam nos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, com a participação de várias disciplinas, 85% disseram que sim e 15% afirmaram que não assimilavam melhor os conteúdos. Sem dúvida, os projetos pedagógicos interdisciplinares contribuem imensamente para a melhor fixação do ensino e aprendizagem, pois quando todos falam sobre o mesmo tema no mesmo período, a internalização do conhecimento acontece de forma mais esporádica, sendo de grande valia ao processo de ensino e aprendizagem, muito embora ainda há uma resistência por parte dos docentes em trabalhar com os projetos pedagógicos interdisciplinares.

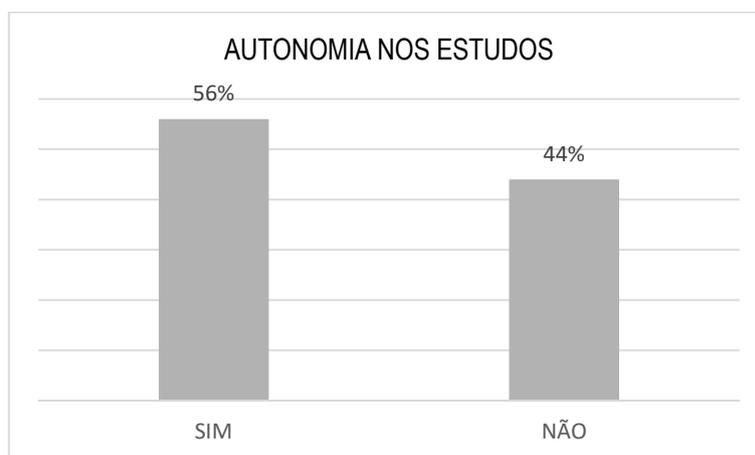
**Interpretação geral dos alunos sobre a segunda dimensão:
o fator acadêmico**

O fator acadêmico é intrínseco no contexto escolar. Já existe por si só para sistematizar a educação no país. Há leis a serem cumpridas no intuito de oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade aos alunos. Quando observamos os conteúdos curriculares do Ensino Médio, verificamos como são extensos e são apresentados aos alunos de forma contínua, nem sempre com o aprendizado esperado. O aluno aprende melhor aquilo que ele acha interessante para o seu cotidiano ou então, vê uma utilidade a médio e longo prazo. Buscar estratégias de ensino que proporcionam um aprendizado mais salutar, é trabalho do professor, pois tudo corrobora para que a aprendizagem aconteça de modo mais abrangente.

➤ **Terceira dimensão: fator etário**

Figura 9

Você tem autonomia nos estudos, ou seja, consegue estudar sozinho sem a presença do professor ou responsáveis impulsionando seu aprendizado?

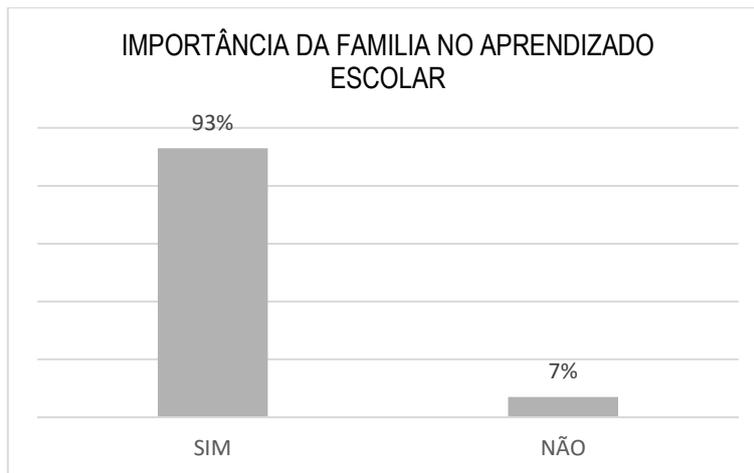


Questionado aos alunos se consideravam-se com autonomia para os estudos, não necessitando do contato do

professor a todo instante, conseguindo seguir modelos e explicações sozinhos, 56% disseram que sim e 44% relataram que necessitavam do professor para auxiliá-los constantemente. Ter condições de estudar sozinho, observando modelos e tutoriais faz parte do processo educacional que emerge devagarinho em nossa sociedade; estamos caminhando para novas formas de ensino através de aulas remotas, em que será necessária essa competência do estudante.

Figura 10

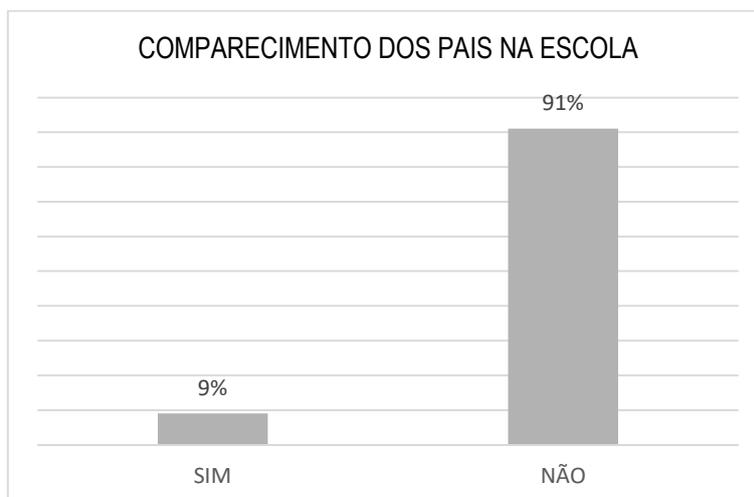
Uma família que é bem estruturada, prevalecendo respeito, limites, regras e diálogo com os envolvidos, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno?



Indagado aos alunos se uma família que é bem estruturada, prevalecendo respeito, limites, regras e diálogo com os envolvidos, contribuía para o desenvolvimento da aprendizagem escolar do aluno, 93% disseram que sim e 7% disseram que não contribuía. O apoio familiar sempre será fator atenuante em todo o processo de formação do estudante, em qualquer fase de estudo.

Figura 11

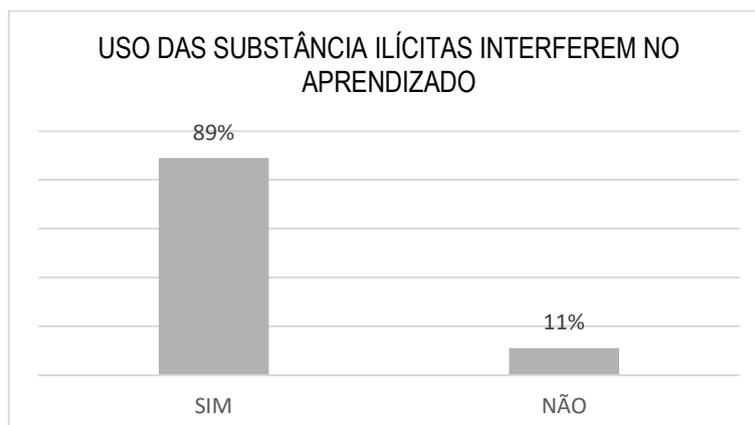
Seus responsáveis comparecem à escola para acompanhar o desenvolvimento de sua aprendizagem?



Inquirido aos alunos se os pais compareciam à escola no intuito de acompanhar o rendimento acadêmico de seus filhos, 9% disseram que sim, compareciam assiduamente e 91% disseram que não iam à escola a fim de verificar as notas e comportamentos dos seus filhos. Percebemos que embora os pais incentivem os filhos ao prosseguimento dos estudos, não acompanham o desenrolar do ensino e aprendizagem como deveriam, o que constitui um lapso nos resultados obtidos, comparecendo à escola somente em casos de indisciplina dos filhos.

Figura 12

Você acredita que as substâncias psicoativas ilícitas interferem no aprendizado escolar?



Questionado aos alunos se acreditavam que as substâncias ilícitas (crack, maconha, cocaína e outros) interferiam no aprendizado escolar, 89 % afirmaram que sim, inteferiam e 11% disseram que não interferiam. Sem dúvida, os alunos têm muito conhecimento sobre as consequências do uso das substâncias ilícitas para o organismo e a vida social do indivíduo. A escola tem o seu papel como propagadora de palestras acerca do tema, como forma de informar os jovens sobre os malefícios do uso das drogas, porém, nem por isso, deixam de ser aliciados, ocasionando dificuldades de continuar os estudos e outros problemas relacionados com sua própria saúde.

Interpretação geral dos alunos sobre a terceira dimensão: o fator etário

O fator etário desponta como promovedor do ensino e aprendizagem, pois apresenta indicadores que demonstram que os alunos são influenciados por algumas atitudes e comportamentos que fazem ligação com a assimilação de conhecimentos adquiridos no ambiente escolar. O compromisso

em fazer as atividades e a capacidade de resolver situações de aprendizado sozinho, mediante modelos e pesquisas individuais são características importantes para que haja resultados mais expressivos ao final do Ensino Médio, tendo em vista que o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos adolescentes parte da motivação própria, com o acompanhamento da família e o cuidado para não se envolver em vícios que, de certa forma, contribuem para as dificuldades de aprendizagem.

Considerações finais

Percebemos que as mídias digitais estão sendo pouco utilizadas pelo aluno para desenvolver sua aprendizagem; por si só, o aluno não tem buscado assuntos que agregarão mais conhecimentos ao seu intelecto. Não está havendo, de certa forma, a junção do saber que o aluno traz consigo sobre as mídias sociais e o ensino mediado pelo professor, além de que, muitas vezes, os alunos têm mais habilidades ao manusear as mídias digitais que os próprios professores, devendo haver uma maior integração entre ambos os lados.

O fator acadêmico promove o ensino e aprendizagem dos alunos, na medida em que tanto a equipe gestora quanto a pedagógica trabalhem juntas em busca de um objetivo comum, que é a promoção do ensino e aprendizagem do aluno; os docentes devem buscar as práticas pedagógicas mais aceitas pelos alunos na assimilação da aprendizagem e fazer uso destas com maior frequência, oferecendo ao aluno teoria aliados à prática, como forma do conteúdo se conectar com o aprendizado do aluno; o fato do aluno estar desacostumado de se preparar para as avaliações, é consequência do próprio Sistema Educacional, com suas regras de ensino, prejudicando o aluno lá na frente, pois há inúmeras provas e concursos que deverá prestar, caso queira pleitear uma vaga de emprego melhor remunerada. E, para o aluno, os conteúdos curriculares nada fazem sentido hoje, no seu cotidiano, vindo a ser cobrado mais tarde.

O fator etário promove o ensino e aprendizagem na medida em que o jovem aluno exercita sua autonomia e compromisso em estudar, sem necessidade de cobranças; que

busque compreender que o uso de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas só tende a prejudicar o seu intelecto e seu relacionamento com as pessoas a sua volta e que a família é muito importante no processo de amadurecimento do jovem; embora reclamem, às vezes, pedindo maior liberdade, mesmo assim, ainda necessitam dos seus responsáveis para aconselhar, fazer o acompanhamento de seu aprendizado, de sua formação.

O fator midiático apresenta suporte necessário à promoção do ensino e aprendizagem, na medida em que há uma conexão entre a tecnologia digital com suas possibilidades e a figura do professor, com sua criatividade e bom senso, em unir o ensino com as habilidades que o aluno apresenta, como forma de tornar o ensino menos maçante, mais participativo. Isso posto, reparamos que as mídias digitais estão sendo pouco usadas pelos professores, diante das inúmeras possibilidades de uso, na fomentação do ensino e aprendizagem neste momento educacional.

O fator acadêmico apresenta distorções em sua base curricular do Ensino Médio sendo avaliada como boa, tendo muitos conteúdos curriculares repassados aos alunos sem uma utilidade prática, desmotivando os alunos a prosseguirem os estudos, já que prefeririam o ensino profissionalizante ao invés do propedêutico. As práticas metodológicas dos professores devem ser repensadas e incentivadas para suscitar no jovem a motivação de estudar.

Já, o fator etário promove o ensino e aprendizagem na medida em que verificarmos os indicadores e suas conexões com os alunos, tendo em vista que a família e todo o seu contexto influencia a aquisição de conhecimentos dos mesmos.

Referências Bibliográficas

- Aulete, C. (2011). *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Org. Paulo Geiger. Lexikon.
- Barbosa, M. M. (2018). *A Ressignificação do Conflito de Ensinar: Contribuições da Psicanálise e da PBL para o Ensino Médio [Dissertação Mestrado]*. Universidade Estadual de Goiás. <https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/23/08/2021> acesso em 23/08/2021
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB) Lei nº 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf> acesso em 03/01/2021
- Brasil. Resolução Nº 4, 17/12/2018 . Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/fileacesso> em 04/01/2021
- Brigido, J. de A. V. (2019). *Mídias no ensino: uma proposta de uso do Instagram como ferramenta educacional para o ensino superior*. Universidade Federal do Pará. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12175>. Acesso em 27/05/2021
- De Azevedo, D. S., Da Silveira, A. C., Lopes, C. O., Amaral, L. de O., Goulart, I. C. V. e Martins, R. X. (2018). Letramento Digital: Uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”. Em *Revista Renote*, 16 (2). DOI: 10.22456/1679-1916.89222. <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/89222/0> acesso em 11/08/2021.
- Gaspar, M. I., Santos, M. e Santos, J. R. (2013). Currículo: significado e perspectivas em memórias da escola. In Alves, José Matias, coord. - "Memórias de professores: emoções, identidades profissionais, currículo e avaliação". Porto: Universidade Católica Portuguesa. ISBN 978-989-96186-5-7.

- <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8773> acesso em 12/04/2020
- Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Editora Penso.
- <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dONtDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada&ots=ttxJjl3m6J&sig=3Xws62fmtGQvZazVUrDWef6PnPk#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada&f=false>
- Kamers, N. J. (2013). *O You Tube como ferramenta pedagógica no ensino de física*. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/nelito_jose_kamers.pdf. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf> acesso em 03/01/2021.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. (2° ed.). Cortez.
- Lopes, E. S. S. (2019). *O Google Classroom como possibilidade metodológica no ensino*. Universidade Federal de São João Del-Rei. MG. NEAD- Núcleo de Ensino à Distância. http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/303/TCC_Everton_%20%28revisado%29%20_%20Final%20_2019%20%285%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y acesso em 30/03/2021.
- Miskolci, R. (2011). Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. Em *Cronos*, 12(12).
- Ministério da Educação do Brasil. (2007). *Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio*. [http://portal.mec.gov.br/documento base](http://portal.mec.gov.br/documento_base) acesso em 09/05/2021.
- Monteiro, J. C. da S. (2020). Tik Tok como novo suporte midiático para aprendizagem criativa. Em *Revista Latino-Americana de estudos científicos*, 1 (2). <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795> acesso em 12/08/2021.

- Oliveira Neto, A. A. O., Versuti, A. e Vaz, W. F. (2016). Perspectivas para o uso do WhatsApp no estímulo à aprendizagem dos sujeitos. Em Semana de Licenciatura e Seminário de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 8. <http://w2.ifg.edu.br › anais › article › download> acesso em 23/08/2021.
- Perine, C. M. (2014, p. 204). *Ser aprendiz em um ambiente virtual: perspectivas acerca da autonomia na aprendizagem de línguas*. Artigo. Revista Domínios de Linguagem, v. 8, n. 1. ISSN 1980-5799. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem> acesso em 19/05/2021
- Polonia, A. da C. e Dessen, M. A. (2005). *Em busca de uma compreensão das relações entre família escola*. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312.
- Resolução N° 4, 17/12/2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n° 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n° 15/2017. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file> acesso em 04/01/2021.
- Saviani, D. (2009, p.149). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. (18° ed.). Revista Campinas: Autores Associados (Educação contemporânea).
- Schwartzmann, S. (2016, p.14). *Educação média no Brasil: situações e caminhos*. São Paulo: Fundação Santillana. https://archive.org/details/schwartzman_completo/page/n1/mode/1up acesso em 27/03/2021
- Tapia, J. A. e Fita, E. C. (2015). *A motivação em sala de aula: O que é, como se faz*. (11° ed.). Loyola.